

RESOLUÇÃO ITA 2024/2025

PORTUGUÊS | REDAÇÃO

2ª FASE

08 de novembro de 2024



PORTUGUÊS

Leia o texto a seguir para responder às questões de 1 a 4.

Carta para o Brasil

10 de setembro de 2020.

Caro Brasil,

5 Das minhas muitas viagens à América do Sul, nunca tive a oportunidade de visitar você. A maioria delas teve como destino a Cordilheira dos Andes, com o objetivo de observar o magnífico céu do hemisfério sul através de telescópios de alta tecnologia de um consórcio internacional. Mas, mesmo assim, tenho pensado em você com bastante frequência.

10 Como nativo dos Estados Unidos da América, sei em que costumamos pensar quando se trata de você. Não seguindo uma ordem específica, você possui a maior e mais importante floresta tropical do mundo. Você abriga o maior rio do mundo, que, a cada minuto que passa, escoar para o oceano Atlântico um volume de água que daria para encher um estádio de futebol. E, sim, nós sabíamos da existência de seu rio e de sua floresta tropical muito antes de a
15 Amazon.com¹ pegar o nome emprestado.

Quer mais? Não há quem não goste de castanha-do-brasil². Na verdade, nos EUA, nós precisamos pagar pelo pacote “premium” para que elas venham incluídas em nossos mix de castanhas. E mesmo aqueles de nós que quase não acompanham futebol sabem da existência de seus times famosos, ficando
20 na maior expectativa de ver você na final da Copa do Mundo a cada quatro anos. Também sabemos das suas praias deslumbrantes pelas músicas que as cantam — a “Garota de Ipanema” sendo uma delas. Sabemos de suas festas populares, principalmente o Carnaval, e tentamos imitar a intensidade e a alegria dessas celebrações — com dança e música — aqui no nosso hemisfério. Sabemos
25 do seu café. E eu, particularmente, amo a sua bandeira. Há um pedaço do céu noturno estampado nela; mais de duas dezenas de estrelas retracam constelações autênticas, incluindo o Cruzeiro do Sul. Então, se você perguntasse a qualquer um de nós nos EUA o que vem à nossa cabeça quando seu nome é mencionado, normalmente selecionaríamos algo a partir dessa lista.

30 Você sabe do que nós não nos damos conta? Metade das vezes que embarcamos em voos domésticos, da American Airlines ou de outras companhias aéreas, viajamos num avião da Embraer. Tudo bem, o folheto com instruções de segurança traz impresso nele o nome Embraer. Nós podemos até achar Embraer escrito em letras miúdas em algum lugar da fuselagem. Mas quase nenhum de
35 nós sabe que a aeronave é projetada e fabricada no Brasil. Você poderia alardear “Tecnologia Brasileira”, mas não o faz. Por que não? A Alemanha não hesita em se gabar da dela. Nada mais justo, claro. Todo mundo conhece a qualidade dos produtos fabricados na Alemanha, que, por sua vez, permeiam sua economia aeroespacial, a terceira maior do mundo.

40 Mas, espere. Um dos grandes pioneiros nos primórdios da aviação era brasileiro. Engenheiro brilhante e inventivo, altamente condecorado, Alberto Santos Dumont liderou a transição mundial do transporte aéreo mais leve que o ar para o

mais pesado que o ar. O valor de uma semente cultural como essa, plantada no nascimento de uma indústria, é incalculável. Um século depois, você se tornou
 45 líder em tecnologias de biocombustíveis — um passo fundamental em direção a uma economia verde onde nossa harmonia com a natureza vai determinar se iremos prosperar, sobreviver ou nos extinguir. Você também possui uma ambiciosa agência espacial, além de ser a sexta maior indústria aeroespacial do mundo. Na América Latina, você também é líder em Tecnologia da Informação. E num país
 50 famoso por sua agricultura, quase um terço de sua economia se apoia num setor produtivo impregnado de tecnologia.

Então talvez seja a hora de o mundo saber mais a respeito disso. Talvez seja a hora de os brasileiros saberem mais sobre isso. Talvez esteja mais do que na hora de você exibir produtos que declarem: “Fabricado no Brasil.”

55 Seja o que mais for, ou não, verdade no mundo, as economias de crescimento do futuro — mesmo as que possam ser puramente agrícolas — vão girar em torno dos investimentos feitos hoje em ciência, tecnologia, engenharia e matemática. Numa democracia, esses investimentos fluem de um eleitorado letrado cientificamente, que elege líderes esclarecidos e que entendem o valor
 60 da educação, das pesquisas e das descobertas. Sem essas perspectivas, ainda estaríamos vivendo em cavernas, com alguns de nós resmungando: “Você não pode explorar o mundo exterior. Primeiro precisa resolver os problemas da nossa caverna.”

Para que ninguém se esqueça, o primeiro (e único) astronauta sul-americano
 65 foi um engenheiro aeronáutico brasileiro. E quando se deu o lançamento de sua missão? Em 2006, ano do centenário do primeiro avião bem-sucedido de Santos Dumont. E o que ele levou para o espaço? Uma bandeira do Brasil e uma camisa da seleção brasileira de futebol.

70 Os países que mais passam por dificuldades no mundo tendem a ser aqueles com baixos níveis de instrução e com ausência de STEM³ em sua cultura. Você tem os recursos e o legado para liderar toda a América Latina, se não o mundo, no que um país do futuro deveria ser — no que um país do futuro deveria aspirar ser.

Se você abraçar e apoiar suas indústrias STEM — e o setor de tecnologia inteiro — então os sonhos dos alunos em toda a cadeia educacional não terão
 75 limites, conforme eles forem introduzidos num mundo em que foguetes são o que alimentam as ambições das pessoas que saem pela porta da caverna.

Atenciosamente,

Neil deGrasse Tyson

Fonte: TYSON, Neil deGrasse. **Respostas de um astrofísico**. Tradução de Nicolas Pettengill; revisão técnica de Alexandre Cherman. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2020. Recurso eletrônico disponível em:
<https://neildegrassetyson.com/letters/2020-09-10-letter-to-brazil/portuguese-version>.

¹ Amazon é a palavra em inglês tanto para Amazonas, quanto para amazônica.

² Também chamada de castanha-do-pará

³ STEM é a sigla em inglês para Science, Technology, Engineering e Mathematics (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática)

Historicamente, a carta é um dos principais meios de comunicação interpessoal; ela pode conter mensagens pessoais, profissionais, intelectuais e até constituir-se uma forma de comunicação artística. Esta carta do astrofísico americano Neil deGrasse Tyson não foi escrita para uma única pessoa, mas para um país inteiro. Sua abordagem personifica o país ao tratá-lo por “você”, principalmente nos primeiros parágrafos, mas vai paulatinamente desenvolvendo uma abordagem argumentativa. Tyson já apresentou vários programas de televisão; é um autor reconhecido na divulgação e popularização da Ciência e sua carta ao Brasil, publicada no lançamento de seu livro *Respostas de um astrofísico* (2020), representa suas convicções.

1ª QUESTÃO

Para estabelecer seu vínculo com o leitor brasileiro, o autor se vale, predominantemente, de

- A () Argumentos de Autoridade, uma vez que seu lugar de fala é o de um astrofísico reconhecido, com acesso a espaços e tecnologias de alto desenvolvimento, como atesta suas frequentes visitas à “Cordilheira dos Andes, com o objetivo de observar o magnífico céu do hemisfério sul através de telescópios de alta tecnologia de um consórcio internacional”.
- B () Argumentos de Analogia, comparando o Brasil a outras grandes nações e incentivando-o a superá-las com seu potencial produtivo e criativo, como se lêem “Por que não? A Alemanha não hesita em se gabar da dela. Nada mais justo, claro.”
- C () Argumentos de Prova Concreta, em que se apresentam dados históricos e estatísticos para demonstrar a grandeza do Brasil e a importância de se consolidar como nação científica, como se vêem “Na América Latina, você também é líder em Tecnologia da Informação. E num país famoso por sua agricultura, quase um terço de sua economia se apoia num setor produtivo impregnado de tecnologia.”
- D () Argumentos de Senso Comum, uma vez que o autor parte das ideias populares que o imaginário estrangeiro usa para retratar o Brasil, como a biodiversidade, o futebol a Bossa Nova, como se lêem “Como nativo dos Estados Unidos da América, sei em que costumamos pensar quando se trata de você”
- E () Argumentos de Causa e Consequência, uma vez que demonstra que, investindo um pouco mais em propagandas nacionalistas e de autorreconhecimento, “então os sonhos dos alunos em toda a cadeia educacional não terão limites.”

RESOLUÇÃO 1ª QUESTÃO:

O autor se vale de argumentos de senso comum, aqueles que se fundamentam em ideias amplamente aceitas por grande parte da sociedade, ainda que não tenham um embasamento científico. No texto, Neil deGrasse faz referências ao nosso futebol, à nossa biodiversidade e até à Bossa Nova, elementos que, no senso comum, vinculam-se a uma ideia de brasilidade.

ALTERNATIVA: D

2ª QUESTÃO

Além de adicionar uma informação, a conjunção aditiva “e” funciona como elemento de ênfase e qualificação em:

- A () “Você abriga o maior rio do mundo, que, a cada minuto que passa, escoava para o oceano Atlântico um volume de água que daria para encher um estádio de futebol. E, sim, nós sabíamos da existência de seu rio [...]”.
- B () “Na verdade, nos EUA, nós precisamos pagar pelo pacote “premium” para que elas venham incluídas em nossos mix de castanhas. E mesmo aqueles de nós que quase não acompanham futebol sabem da existência de seus times famosos [...]”.
- C () “Sabemos do seu café. E eu, particularmente, amo a sua bandeira.”
- D () “Engenheiro brilhante e inventivo, altamente condecorado, Alberto Santos Dumont liderou a transição mundial do transporte aéreo [...]”.
- E () “Para que ninguém se esqueça, o primeiro (e único) astronauta sul-americano foi um engenheiro aeronáutico brasileiro.”

RESOLUÇÃO 2ª QUESTÃO:

Em “Para que ninguém se esqueça, o primeiro (e único) astronauta sul-americano foi um engenheiro aeronáutico brasileiro.”, o conectivo “e”, além de adicionar uma informação, ele reforça a unicidade de um astronauta sul-americano.

ALTERNATIVA: E

3ª QUESTÃO

No trecho “[...] num mundo em que foguetes são o que alimentam as ambições das pessoas que saem pela porta da caverna.”, Neil deGrasse Tyson faz uso de um processo de intertextualidade denominado

- A () Citação direta: transcrição de trechos autênticos do original.
- B () Citação indireta: referência aos trechos autênticos do original.
- C () Paráfrase: uso em estilo próprio da referência original.
- D () Alusão: menção ao texto original, de forma livre e generalista.
- E () Plágio: cópia com a intenção de apropriar-se da ideia original.

RESOLUÇÃO 3ª QUESTÃO:

O autor faz uma referência superficial ao “Mito da Caverna”, de Platão. Em virtude da sutileza dessa relação intertextual, ocorre uma alusão.

ALTERNATIVA: D

4ª QUESTÃO

Em “Então, se você perguntasse a qualquer um de nós nos EUA o que vem à nossa cabeça quando seu nome é mencionado, normalmente selecionaríamos algo a partir dessa lista”, o vocábulo **QUE** apresenta a mesma classificação morfológica e função sintática em

- A () “Os países que mais passam por dificuldades no mundo tendem a ser aqueles com baixos níveis de instrução [...]”
- B () “[...] precisamos pagar pelo pacote “premium” para que elas venham incluídas em nossos mix de castanhas [...]”.
- C () “Mas quase nenhum de nós sabe que a aeronave é projetada e fabricada no Brasil.”
- D () “Alberto Santos Dumont liderou a transição mundial do transporte aéreo mais leve que o ar [...]”.
- E () “E o que ele levou para o espaço? Uma bandeira do Brasil e uma camisa da seleção brasileira de futebol.”

RESOLUÇÃO 4ª QUESTÃO:

O “que” destacado no enunciado é um pronome relativo (se você perguntasse a qualquer um de nós nos EUA aquilo O QUAL vem à nossa cabeça). Em “Os países que mais passam por dificuldades no mundo tendem a ser aqueles com baixos níveis de instrução”, o “que” também funciona como um pronome relativo (Os países OS QUAIS mais passam por dificuldades).

ALTERNATIVA: A
Texto para a questão 5.

“E, por mais que forcejasse, não se convencia de que o soldado amarelo fosse governo. Governo, coisa distante e perfeita, não podia errar. O soldado amarelo estava ali perto, além da grade, era fraco e ruim, jogava na esteira com os matutos e provocava-os depois. O governo não devia consentir tão grande safadeza. Afinal para que serviam os soldados amarelos? Deu um pontapé na parede, gritou enfurecido. Para que serviam os soldados amarelos? Os outros presos remexeram-se, o carcereiro chegou à grade, e Fabiano acalmou-se:

— Bem, bem. Não há nada não.

Havia muitas coisas. Ele não podia explicá-las, mas havia...

Fossem perguntar a seu Tomás da bolandeira, que lia livros e sabia onde tinha as ventas. Seu Tomás da bolandeira contaria aquela história. Ele, Fabiano, um bruto, não contava nada. Só queria voltar para junto de sinha Vitória, deitar-se na cama de varas. Por que vinham bulir com um homem que só queria descansar? Deviam bulir com outros.

— An!

Estava tudo errado.

— An!

Tinham lá coragem? Imaginou o soldado amarelo atirando-se a um cangaceiro na catanga. Tinha graça. Não dava um caldo”.

Fonte: RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. 80. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

5ª QUESTÃO

Um dos recursos mais frequentes em *Vidas Secas* é o discurso indireto livre. Sobre esse expediente, assinale a INCORRETA.

- A () A fusão da fala do narrador com a do personagem causa proposital ambiguidade.
- B () Ele acentua situações traumáticas do personagem que se autodetermina em detrimento da voz narrativa.
- C () Do ponto de vista gramatical, a expressão é do narrador; do semântico, pertence a Fabiano.
- D () Esse recurso compensa em parte a dificuldade do personagem em verbalizar pensamentos e desejos.
- E () Há conciliação do discurso direto e indireto sem conectivos subordinantes.

RESOLUÇÃO 5ª QUESTÃO:

Não é possível dizer que ocorre uma autodeterminação do personagem em detrimento da voz narrativa. Trata-se de uma fusão psicológica entre narrador e personagem.

ALTERNATIVA: B

Texto para a questão 6.

Uma notícia é um relato objetivo de um evento, fato ou acontecimento recente, que informa o público sobre algo relevante que está acontecendo no mundo, na comunidade ou em um determinado contexto. Em geral, esse gênero compõe-se de título, subtítulo, *lead*, corpo da notícia, identificação de fontes e conclusão. Considere o título e o olho da notícia a seguir:

Marcelo Gleiser cita ‘Oppenheimer’ e diz que parte da ciência é cooptada pelo capital

“Não existe só um lado heroico na ciência”, afirmou no Roda Viva

Fonte: CULTURA UOL. Astrônomo Marcelo Gleiser cita Oppenheimer e diz que parte da ciência é cooptada pelo capital. Disponível em: <https://cultura.uol.com.br/noticias/64924-astronomo-marcelo-gleiser-cita-oppenheimer-e-diz-que-parte-da-ciencia-e-cooptada-pelo-capital.html>.

6ª QUESTÃO

A partir desses elementos, assinale a CORRETA sequência de parágrafos que compõem a notícia, num texto coeso e coerente.

- I. “Tem um outro lado da ciência, que é o lado cooptado pelo capital. A ciência sempre serviu o poder. Começando com Arquimedes, na Grécia antiga. Ele ajudou o rei de Siracusa a defender Siracusa contra os navios romanos, criando catapultas e espelhos. Não existe só um lado heroico na ciência”, explica.
- II. O astrônomo cita o filme ‘Oppenheimer’ (2023), que conta a história do “pai” da bomba atômica, para exemplificar os efeitos do capital e do poder sobre a ciência. “Eles [Aliados] tinham medo de que se os nazistas desenvolvessem a bomba atômica seria muito pior (...) faz sentido, mas, na hora de decidir quem vai usar ou não essa bomba, depois que os nazistas já tinham saído da guerra, ou seja, o argumento principal havia acabado, os Estados Unidos usaram a bomba em Hiroshima e Nagasaki, porque os cientistas não tinham nenhum poder sobre essa decisão”, diz.
- III. O Roda Viva recebe o físico e astrofísico brasileiro Marcelo Gleiser nesta segunda-feira (11). Durante o programa, Gleiser afirma que, apesar da importância dos avanços científicos, há uma dimensão da ciência, controlada pelo capitalismo, que precisa ser criticada.
- IV. “A crítica não é à ciência em si. É como a ciência é usada pelo poder e até que ponto o cientista perde o controle das suas próprias ideias quando existe esse pacto entre a ciência e o poder”, defende Gleiser.

- A () I, II, III, IV. B () II, III, IV, I. C () III, I, II, IV. D () III, IV, I, II. E () IV, II, I, III.

RESOLUÇÃO ITA 2024/2025

PORTUGUÊS | REDAÇÃO

2ª FASE

08 de novembro de 2024

RESOLUÇÃO 6ª QUESTÃO:

A organização dos parágrafos deveria seguir a seguinte sequência:

III. Introdução – apresentando o cientista e o tema a ser desenvolvido.

I. Contextualização – acréscimo de elementos históricos como forma de fundamentação.

II. Exemplificação – aprofundando o debate sobre o tema, mostrando as consequências do uso equivocado da ciência.

IV. Conclusão – demonstração de que o problema não é a ciência em si, mas a maneira como é usada pelo poder,

ALTERNATIVA: C

Texto para as questões 7 e 8.



Figura 1: CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI). Mulheres na Ciência. In: **O papel decisivo das mulheres nas comunidades científicas e tecnológicas**. Portal da Indústria, [s.d.]. Disponível em: <https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/inovacao-e-tecnologia/o-papel-decisivo-das-mulheres-nas-comunidades-cientificas-e-tecnologicas/>

7ª QUESTÃO

Em Língua Portuguesa, algumas palavras, se deslocadas, podem adquirir um novo sentido, recaindo sobre uma única palavra ou sobre toda a frase. A palavra **SÓ** é uma delas: só no mundo, só 19,9%, só nas Ciências e Engenharias etc. O deslocamento da palavra **SÓ** não altera o sentido apenas em:

- A () Só ele chegou atrasado na reunião. / Ele só chegou atrasado na reunião.
- B () Só falta você para completar o time. / Falta só você para completar o time.
- C () Comprei livros só na feira. / Comprei só livros na feira.
- D () Ela só pode viajar nas férias. / Só ela pode viajar nas férias.
- E () Ele só queria ajudar a comunidade. / Só ele queria ajudar a comunidade.

RESOLUÇÃO 7ª QUESTÃO:

“Só falta você para completar o time. / Falta só você para completar o time.”

Em ambos os casos, “só” apresenta o mesmo valor adverbial, podendo ser substituído por “somente”.

Somente falta você = Falta somente você.

ALTERNATIVA: B
8ª QUESTÃO

O infográfico tem claro interesse em valorizar a participação das mulheres no mundo das Engenharias e das Ciências. Assinale a alternativa que, na reescrita, **PRESERVA** o sentido do trecho “Mesmo com predomínio masculino nas áreas científicas, entre 2010 e 2021 as mulheres foram maioria no ingresso [...]”.

- A () Apesar do predomínio masculino nas áreas científicas entre 2010 e 2021, as mulheres foram maioria no ingresso [...].
- B () Embora com predomínio masculino nas áreas científicas, entre 2010 e 2021 as mulheres foram maioria no ingresso [...].
- C () Consoante o predomínio masculino nas áreas científicas, entre 2010 e 2021 as mulheres foram maioria no ingresso [...].
- D () Visto que há predomínio masculino nas áreas científicas, entre 2010 e 2021 as mulheres foram maioria no ingresso [...].
- E () Por mais que houvesse predomínio masculino nas áreas científicas entre 2010 e 2021, as mulheres foram maioria no ingresso [...].

RESOLUÇÃO 8ª QUESTÃO:

O conectivo concessivo “Mesmo” poderia ser substituído, sem alteração semântica por “embora” ou “apesar de” e “Por mais que”, o que invalidaria as alternativas C e D, as quais trabalham as ideias de conformidade e causa respectivamente.

No que diz respeito à pontuação, o uso das vírgula em A e E altera o sentido original, pois permite a interpretação que o predomínio masculino nas áreas científicas se deu no período referido, o que de fato não aconteceu.

ALTERNATIVA: B

Texto para as questões de 9 a 11.

“Fez Cristo aos Apóstolos pescadores de homens, que foi ordená-los de pregadores; e que faziam os Apóstolos? Diz o texto que estavam: Reficientes retia sua: “Refazendo as redes suas”; eram as redes dos Apóstolos, e não eram alheias. Notai: Retia sua: Não diz que eram suas porque as compraram, senão que eram suas porque as faziam; não eram suas porque lhes custaram o seu dinheiro, senão porque lhes custavam o seu trabalho. Desta maneira eram as redes suas; e porque desta maneira eram suas, por isso eram redes de pescadores que haviam de pescar homens. Com redes alheias, ou feitas por mão alheia, podem-se pescar peixes, homens não se podem pescar. A razão disto é porque nesta pesca de entendimentos só quem sabe fazer a rede sabe fazer o lanço. Como se faz uma rede? Do fio e do nó se compõe a malha; quem não enfia nem ata, como há de fazer rede? E quem não sabe enfiar nem sabe atar, como há de pescar homens? A rede tem chumbada que vai ao fundo, e tem cortiça que nada em cima da água. A pregação tem umas coisas de mais peso e de mais fundo, e tem outras mais superficiais e mais leves; e governar o leve e opesado, só o sabe fazer quem faz a rede. Na boca de quem não faz a pregação, até o chumbo é cortiça. As razões não hão de ser enxertadas, hão de ser nascidas. O pregar não é recitar. As razões próprias nascem do entendimento, as alheias vão pegadas à memória, e os homens não se convencem pela memória, senão pelo entendimento.” [...]

Fonte: VIEIRA, Antônio. *Sermão da Sexagésima. Sermões de quarta-feira de cinza*. São Paulo: Moderna, 2017.

9ª QUESTÃO

Segundo Vieira, é importante que se faça a própria rede porque

- A () garante que ela seja de alta qualidade e durável.
- B () demonstra a autenticidade e o esforço pessoal na pregação.
- C () representa a independência financeira dos apóstolos.
- D () indica uma tradição que deve ser seguida por todos os pescadores.
- E () assegura que a rede será adequada para todos os tipos de peixe.

RESOLUÇÃO 9ª QUESTÃO:

No sermão, Padre Antônio Vieira fala sobre a necessidade de os pregadores fazerem suas próprias redes para assim pescarem os homens. Essas seriam os frutos de seu trabalho do seu entendimento acerca do processo, pois “As razões próprias nascem do entendimento, as alheias vão pegadas à memória, e os homens não se convencem pela memória, senão pelo entendimento.” [...]

ALTERNATIVA: B

10ª QUESTÃO

Assinale a alternativa que apresenta a análise coerente do trecho “[...] na boca de quem não faz a pregação, até o chumbo é cortiça”.

- A () Apresenta metáforas que acabam por formar ideias em antítese.
- B () Trata-se de imagem sinestésica, de apelo sensorial.
- C () Está em sentido literal e se refere ao elemento aplicado nas redes de pescaria.
- D () Constitui hipérbole que amplifica a importância do pregador e sua fala.
- E () É um eufemismo que amortece o teor crítico em relação ao “que não faz pregação”.

RESOLUÇÃO 10ª QUESTÃO:

Na passagem “[...] na boca de quem não faz a pregação, até o chumbo é cortiça” é possível perceber a metáfora de caráter antitético entre chumbo e cortiça. Representa a ideia de que só os verdadeiros pregadores é que dominam o peso e a leveza daquilo que falam. Somente aqueles que possuem as suas próprias redes são capazes de pescar os homens.

ALTERNATIVA: A

11ª QUESTÃO

Expressões aforísticas são frequentes na obra de Vieira. Aforismo é sentença que explicita um conceito moral, assemelhando-se a um ditado. Assinale a alternativa em que **NÃO** se concretiza essa intenção.

- A () “Roubar pouco é culpa, roubar muito é grandeza. O roubar com pouco poder faz os piratas, o roubar com muito, os Alexandres.”
- B () “A última dificuldade, e o maior perigo e aperto da morte é ser momentânea.”
- C () “A vida é uma lâmpada acesa, vidro e fogo. Vidro que com um sopro se faz e fogo que com um sopro se apaga.”
- D () “A vaidade entre os vícios é o pescador mais astuto e que mais facilmente engana os homens.”
- E () “Quem quer mais do que lhe convém, perde o que quer e o que tem. Quem pode nadar e quer voar, tempo virá em que não voe nem nade.”

RESOLUÇÃO 11ª QUESTÃO:

O aforismo se constitui de uma frase curta com um efeito moralizante ou pedagógico, ou seja, o aforismo traduz algum tipo de ensinamento.

Em “A última dificuldade, e o maior perigo e aperto da morte é ser momentânea.”, não há um ensinamento propriamente, e sim uma reflexão de Padre Antônio Vieira sobre a vida.

ALTERNATIVA: B

Texto para a questão 12.

**NAVIO NEGREIRO
VI**

Existe um povo que a bandeira empresta	Auriverde pendão de minha terra,
P’ra cobrir tanta infâmia e cobardia!...	Que a brisa do Brasil beija e balança,
E deixa-a transformar-se nessa festa	Estandarte que a luz do sol encerra
Em manto impuro de bacante fria!...	E as promessas divinas da esperança...
Meu Deus! meu Deus! mas que bandeira é esta,	Tu que, da liberdade após a guerra,
Que impudente na gávea tripudia?	Foste hasteado dos heróis na lança
Silêncio. Musa... chora, e chora tanto	Antes te houvessem roto na batalha,
Que o pavilhão se lave no teu pranto! ...	Que servires a um povo de mortalha!...

Fonte: ALVES, Castro. O navio negreiro. In: **Os Escravos**. São Paulo: Martin Claret, 2003.

12ª QUESTÃO

A respeito do poema e do estilo de Castro Alves, assinale a alternativa INCORRETA.

- A () O excerto caracteriza o Romantismo de evasão.
- B () O verso “Que a brisa do Brasil beija e balança” apresenta aliteração.
- C () A pontuação expressiva ilustra o estilo condoreiro do autor.
- D () O poeta pertence à terceira geração da poesia romântica brasileira.
- E () O ímpeto declamatório caracteriza o estilo do poeta.

RESOLUÇÃO 12ª QUESTÃO:

No texto de Castro Alves não se encontra o Romantismo evasivo, característico da segunda geração (ultrarromântica). Trata-se de uma poesia de caráter social (condoreira), baseada na luta contra os absurdos da escravidão.

ALTERNATIVA: A

Texto para a questão 13.

“Encarnando o espírito de resignação do eterno amor feminino, despedem-se primeiro duas mulheres: uma mãe e uma esposa, que sofrem com a ausência antecipada dos entes queridos. Elas simbolizam os sentimentos íntimos das famílias dos navegantes, o aspecto emocional do povo português. Criam a atmosfera de anseio e insegurança popular diante dos perigos da viagem. Representam a voz do sentimento, saída dos movimentos espontâneos do coração feminino. [...] As próprias montanhas se emocionam, enquanto a areia da praia se inunda com as lágrimas dos parentes.”

Fonte: TEIXEIRA, Ivan. *Os Lusíadas*: episódios. Cotia: Ateliê Editorial, 1999.

13ª QUESTÃO

A análise acima se refere a um dos mais notáveis episódios da epopeia de Luís de Camões. Assinale o excerto que pertence a esse episódio.

- A () “Tu só tu, puro Amor, com força crua, / Que os corações humanos tanto obriga, / Deste causa à molesta morte sua, / Como se fora pérfida inimiga”
- B () “Enfim, minha grandíssima estatura / Neste remoto Cabo converteram / Os Deuses e, por mais dobradas mágoas, / Me anda Têtis cercando destas águas”
- C () “Oh, que famintos beijos na floresta, / E que mimoso choro que soava! / Que afagostão suaves! Que ira honesta, / Que em risinhos alegres se tornava!”
- D () “A que novos desastres determinas/De levar estes reinos e esta gente? / Que perigos, que mortes lhe destinas / Debaixo dalgum nome preminente?”
- E () “Quando os Deuses no Olimpo luminoso, /Onde o governo está da humana gente, / Se ajuntam em concílio glorioso / Sobre as cousas futuras do Oriente.”

RESOLUÇÃO 13ª QUESTÃO:

A passagem se refere ao Canto IV, ao episódio “O velho do Restelo”, no qual o personagem alerta sobre os perigos de se deixar a terra na busca pela conquista e pela glória; o que aparece retratado no texto de Ivan Teixeira em vários momentos: “Elas simbolizam os sentimentos íntimos das famílias dos navegantes, o aspecto emocional do povo português. Criam a atmosfera de anseio e insegurança popular diante dos perigos da viagem”. A única alternativa que apresenta o mesmo viés crítico é a letra D.

ALTERNATIVA: D

Texto para as questões 14 e 15.

Parabolicamará

Gilberto Gil

Antes mundo era pequeno	Ê volta do mundo, camará
Porque Terra era grande	Êê mundo dávolta, camará
Hoje mundo é muito grande	Esse tempo nunca passa
Porque Terra épequena	Não éde ontem nem de hoje
Do tamanho da antena parabolicamará	Mora no som da cabaça
É volta do mundo, camará	Nem tápreso nem foge
Ê, ê, mundo dávolta, camará	No instante que tange o berimbau, meu camará
Antes longe era distante	Ê volta do mundo, camará
Perto, sóquando dava	Êê mundo da volta, camará
Quando muito, ali defronte	De jangada leva uma eternidade
E o horizonte acabava	De saveiro leva uma encarnação
Hoje látrás dos montes, den de casa, camará	De avião, o tempo de uma saudade
Ê volta do mundo, camará	Esse tempo não tem rédea
Êê mundo dávolta, camará	Vem nas asas do vento
De jangada leva uma eternidade	O momento da tragédia
De saveiro ² leva uma encarnação	Chico, Ferreira e Bento
Pela onda luminosa	Sósouberam na hora do destino apresentar
Leva o tempo de um raio	Ê volta do mundo, camará
Tempo que levava Rosa	Êê mundo dávolta, camará
Pra aprumar o balaio	
Quando sentia que o balaio ia escorregar	

Glossário:

¹ forma reduzida como os jogadores de capoeira, luta-dança afrobrasileira, usam se chamar, enquanto dançam e cantam.

² embarcação de pouco fundo e boca larga, um a dois mastros, usada para transporte de pessoal e carga ou para pescar.

FONTE: GIL, Gilberto. **Parabolicamara**.1992. Disponível em: <https://gilbertogil.com.br/noticias/producoes/detalhes/parabolicamara/>

14ª QUESTÃO

Sabendo que a autoria e publicação da canção se deu no início da década de 1990, considere as assertivas, que expressam leituras a partir da letra. Em seguida, assinale a alternativa CORRETA.

- I. Os cinco primeiros versos evidenciam os impactos da globalização na organização do espaço geográfico mundial.
- II. Como crítica social, a letra aponta para a desvalorização da cultura regional, impactada pelo processo de globalização.
- III. A evolução dos meios de comunicação alterou a percepção espaço-temporal, reduzindo as distâncias e aumentando a velocidade e a fluidez das informações.
- IV. A metáfora da antena parabólica representa a integração de diversas regiões do globo, atuando na diminuição das distâncias, o que tornou a Terra pequena.

A () Apenas as afirmativas I e III estão corretas.

B () Apenas as afirmativas I, III e IV estão corretas.

C () Apenas as afirmativas II e IV estão corretas.

D () Todas as afirmativas estão corretas.

E () Todas as afirmativas estão incorretas.

RESOLUÇÃO 14ª QUESTÃO:

I. Correta.

II. Incorreta. O desenvolvimento tecnológico e a diminuição das distâncias pela globalização não geram desvalorização da cultura regional.

III. Correta

IV. Correta.

ALTERNATIVA: B

15ª QUESTÃO

Na canção, o tempo é concebido sob diversas perspectivas. Em quais versos nota-se a representação de tempo como metáfora para rapidez?

A () “Antes longe era distante / Perto, Só quando dava”.

B () “Ê volta do mundo, camará / Ê volta do mundo, camará”

C () “Esse tempo não tem rédea/ Vem nas asas do vento”

D () “Dejangada leva uma eternidade / de saveiro uma encarnação”.

E () “Esse tempo nunca passa / Não é de ontem nem de hoje”.

RESOLUÇÃO 15ª QUESTÃO:

Nos versos ““Esse tempo não tem rédea/ Vem nas asas do vento”, observa-se a referência metafórica à rapidez da passagem do tempo.

ALTERNATIVA: C

REDAÇÃO

Segundo o portal Agência Gov do Planalto, a escolha da Base Aérea de Fortaleza para sediar os novos cursos do ITA é privilegiada, por ser o Nordeste o maior produtor nacional de energias renováveis. Vislumbra-se a ampliação da capacidade científica e de desenvolvimento industrial do Brasil, a partir de cursos promissores e alinhados com a estratégia de sustentabilidade do país e a inovação. Essa estratégia se alinha aos temas defendidos pelo Brasil na condução rotativa do G20, desde 1º de dezembro de 2023, com mandato de um ano. São eles: combate à fome, pobreza e desigualdade; reforma da governança global; e desenvolvimento sustentável. Considerando todo o potencial brasileiro no cenário mundial, sobretudo no cumprimento da agenda 2030 da ONU, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema: **“O papel da Engenharia na construção de um mundo justo e um planeta sustentável”**.

Instruções específicas:

1. Dê um título à dissertação.
2. O texto deve ter de 25 a 35 linhas.

TEXTO I

[...] as engenharias voltadas ao serviço das classes populares ou grupos em vulnerabilidade foram agrupadas sob o conceito de Engenharias Engajadas (EE). O termo tem a pretensão de abranger diversas iniciativas de engenharias bem distintas, mas que têm em comum a “ênfase em projetos com impacto real na vida de grupos sociais marginalizados” e o “compromisso com a superação da pobreza e promoção da emancipação econômica”. [...]

No Brasil, a rede Engenheiros Sem Fronteiras (ESF) é uma organização sem fins lucrativos, articulada em núcleos distribuídos por cidades, formada exclusivamente por voluntários/os e reconhecida no terceiro setor por promover ações de desenvolvimento local. [...] Nos 30 projetos que o ESF Brasil identifica como os de maior destaque na rede, quatro dos dezessete ODS definidos pela ONU são os que mais aparecem nos projetos. Eles são: “Construir infraestruturas robustas, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação” (ODS 9) - 53% dos projetos; “Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (ODS 4) - 30%; “Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resistentes e sustentáveis” (ODS 11) - 30%; e “Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades” (ODS 3) - 27%.

Fonte: CRUZ, CC; RUFINO, S.; ALVEAR, CAS d.; & OLIVEIRA, PPT d. (2022). Engenharias engajadas: a engenharia humanitária e a pluralidade dos engenheiros sem fronteiras. *Revista Tecnologia e Sociedade*. Disponível em <https://doi.org/10.3895/rts.v18n50.14670>. ADAPTADO.

TEXTO II

O Laboratório de Cidadania e Tecnologias Sociais (LabCTS) do ITA visa pesquisar e implementar novos conceitos e práticas no Ensino de Engenharia integrando Ensino, Pesquisa e Extensão nas áreas da inovação social e da criatividade colaborativa. [...]

O interesse de pesquisa incide sobre a relação entre elementos técnicos e não técnicos (humanos e sociais), no plano geral nas relações entre Estado, mercado e sociedade civil, e no plano específico na elaboração e avaliação de projetos e ações de engenharia. Especial interesse reside na resolução de problemas sociais, na inovação social e na avaliação de políticas públicas. Parte-se de reflexões críticas de múltiplas fontes teóricas, visando à busca de um desenvolvimento sustentável, centrado no bem-estar humano, na justiça social e na inclusão, e atuando a partir dos conceitos de Tecnologia Social, Engenharia Engajada, Pesquisa Ação e *Design Thinking*.

Fonte: LABORATÓRIO DE CIDADANIA E TECNOLOGIAS SOCIAIS. [S.l.], [SD]. Disponível em: <https://www.labcts.org/sobre>.

Texto III

A engenharia pode desempenhar papel de destaque em seu próprio futuro? Como os engenheiros podem compatibilizar o desenvolvimento sustentável com as demandas da sociedade? Como os futuros engenheiros podem ser formados capazes de promover soluções aos problemas oriundos da globalização sem comprometer o bem-estar da sociedade? A engenharia será vista como uma área do conhecimento que forma cidadãos politizados, responsáveis socioambientalmente e provedores de soluções mais criativas e sustentáveis? A partir de 2020 a 2050, estaremos imersos na era da sustentabilidade, e as soluções de engenharia estarão voltadas às soluções globais e locais.

Fonte: INÉA, A.; TURCHETTI, R. C.; FILHO, W. P.; DULLIUS, A. d. S.; & ELLEN SOHN, R. M. (2023). As visões globais e perspectivas futuras no ensino da sustentabilidade na engenharia. **Educação Em Revista**. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469841308>. Adaptado.

Texto IV

Cidades inteligentes, democráticas e sustentáveis são espaços dinâmicos, onde a inovação tecnológica reforça e contribui para a construção coletiva de políticas públicas em áreas como mobilidade urbana, saneamento básico, segurança alimentar, gestão energética e tratamento de resíduos, segurança e prevenção de desastres com base em princípios como transparência, centralidade humana e acessibilidade. [...]

As Cidades Inteligentes, Democráticas e Sustentáveis representam, portanto, a síntese evolutiva em que os valores humanos são incorporados no tecido tecnológico urbano. Este conceito agregador não apenas aprimora a eficiência, mas reflete uma visão onde a tecnologia e os valores democráticos forjam comunidades urbanas mais justas, inclusivas, sustentáveis, resilientes e centradas no ser humano.

Fonte: BLANCHET, Atahualpa. Cidades inteligentes, democráticas e sustentáveis: o legado do G20 no Brasil. G20 Brasil 2024, 24 jan. 2024. Disponível em: <https://www.g20.org/pt-br/noticias/cidades-inteligentes-democraticas-e-sustentaveis-o-legado-do-g20-no-brasil>.

Texto V

A utilização de lenha para cozinhar em aproximadamente 13 milhões de lares brasileiros em 2022 levanta preocupações prementes quanto ao seu impacto multifacetado nos principais indicadores de desenvolvimento. Esse impacto decorre da profunda ligação entre o acesso a fontes de energia modernas e os direitos fundamentais, incluindo educação, saúde, habitação e lazer. Apesar da notável diversidade da matriz energética do Brasil, a distribuição equitativa desse recurso essencial continua a ser um desafio persistente e significativo. Essa desigualdade no acesso à energia sublinha a necessidade urgente de uma análise e intervenção abrangentes.[...]

A distribuição equitativa de energia não é apenas uma questão de sustentabilidade ambiental, mas também um direito humano fundamental, fundamental para o progresso social e econômico.

Fonte: SERGIO, Hocevar Luciano et al. Pobreza energética no Brasil: uma análise sistêmica. **Desenvolvimento Social Sustentável**. [SI], v. 1, pág. 2366, dez. 2023. Disponível em: <https://aber.apacsci.com/index.php/SSD/article/view/2366>. ADAPTADO.

Texto VI

No Brasil, ainda não existe uma definição oficial de pobreza energética, o que reflete na ausência de indicadores que descrevam o problema e, conseqüentemente, limitam a implementação de programas e políticas adequadas para a sua mitigação. [...] Com base na última edição da Pesquisa de Orçamentos Familiares (2017-2018), o índice proposto para o Brasil inclui indicadores sobre o uso de combustíveis para cozinhar, a percepção de qualidade do fornecimento de energia elétrica, a disponibilidade do serviço de eletricidade, variáveis relacionadas com a posse de bens que permitem o uso da energia elétrica e a capacidade de pagamento das contas de energia. Os resultados apontam que 11.5% dos domicílios analisados no Brasil são pobres energéticos multidimensionais. A intensidade das privações foi de 31.9% e o MEPI - Índice de Pobreza Energética Multidimensional - alcançou valores de 4.6%. No meio rural, os índices de pobreza energética são expressivos se comparados com o meio urbano.

Fonte: Fonte: POVEDA, Yormy Eliana Melo; LOSEKANN, Luciano Dias; SILVA, Niagara Rodrigues da Silva. Medindo a pobreza energética no Brasil: uma proposta fundamentada no Índice de Pobreza Energética Multidimensional (MEPI). In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, ANPEC, 49º, Área 12, 2021. [S.L.]. **Anais**, 2021. Disponível em: <https://en.anpec.org.br/previous-editions.php>.

COMENTÁRIO DA REDAÇÃO:

“O papel da Engenharia na construção de um mundo justo e um planeta sustentável”. Próximos da realização da edição do G20 no Brasil e tomando os ODS da ONU para 2030 referência, os candidatos do vestibular para o ITA 2025 se depararam com um tema que relaciona engenharia, responsabilidade social e sustentabilidade.

Em primeiro lugar, convém entender que a frase temática orienta a expectativa de argumentação a partir de dois problemas sociais que podem ter entre suas estratégias de combate um conhecimento científico específico. Nesse sentido, é necessário que o participante construa seu texto para discutir possíveis contribuições da engenharia (“papéis”), em um cenário de injustiça/ falta de justiça em esferas da sociedade (“mais justo”); e de negligência em relação à preservação ambiental “planeta sustentável”.

A apresentação do tema se inicia por meio de um preâmbulo em que expõe a contribuição da nova escola do ITA em Fortaleza como um relevante privilégio por sua contribuição em energia sustentável para o país (dados da Agência Gov do Planalto); relaciona essa contribuição às aspirações do G20, a ser realizado no Brasil; e acrescenta ao debate os objetivos de desenvolvimento sustentável propostos pela Organização das Nações Unidas para 2030.

A partir disso, é apresentada uma coletânea constituída por mais 6 textos. No texto I, são destacadas contribuições da engenharia para pessoas das classes mais pobres ou em condição de vulnerabilidade social mais grave. Trata-se da adaptação de um enunciado publicado na Revista Tecnologia e Sociedade.

No texto II, o autor apresenta o Laboratório de Cidadania e Tecnologias Sociais (LabCTS) do ITA e destaca, entre suas finalidades, a promoção dos interesses que favoreçam Estado, mercado e sociedade civil. Como um de seus objetivos, o texto mostra o intuito do projeto em atuar sobre problemas sociais, inovação social e avaliação de políticas públicas.

O texto III, da Educação em Revista, traz uma sequência de perguntas relacionadas ao compromisso local e global da engenharia daqui para frente.

O texto IV apresenta o conceito de “cidades inteligentes, democráticas e sustentáveis como espaços dinâmicos que envolvem inovação tecnológica e valores de sustentabilidade e segurança.

O texto V trata da desigualdade de acesso a fontes de energia, como retrato também da desigualdade de acesso a direitos humanos fundamentais.

Já o texto VI, em consonância com o anterior, trata da ausência do conceito de pobreza energética, o que poderia servir de indicador para o fomento de políticas públicas mais adequadas de combate à desigualdade social.

Em relação à tipologia textual, o candidato deve tomar cuidado para não construir um texto descritivo sobre a potencialidade da engenharia (predomínio de verbos de ligação, adjetivos e verbos de ação no presente/ imperfeito do indicativo), ou preditivo (verbos no futuro), sobre seus possíveis impactos ambientais e sociais.

Será considerado tangente o texto que discutir apenas a importância da engenharia, sem considerar os aspectos de sustentabilidade, ou mesmo que tratar sustentabilidade, sem argumentar sobre justiça social.

Professores:

Diego Teixeira | Marco Laurindo | Rômulo Bolívar